

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA SUBCUTÂNEA (SC)

Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa

Karla Rona da Silva

Júlio César Batista Santana

Bianca Santana Dutra

Leila de Fátima Santos

Ana Paula de Freitas Mota

CONCEITO

Consiste na administração de medicamentos no tecido subcutâneo (SC).

O uso da via é indicado quando se almeja absorção gradual e sistêmica do medicamento. Não deve ser administrado sobre cicatrizes, locais com edema, hematomas, rubor, calor, dor, locais com alterações como hipotrofia ou hipertrofia do tecido SC. O volume máximo a ser aplicado nessa via é de 2 ml. A via SC é muito utilizada para a administração de anticoagulantes e de insulinas.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Luvas de procedimento;
- Bandeja ou cuba-rim;
- Etiquetas de identificação;
- Medicamento de acordo com prescrição;

- Usar preferencialmente seringas com agulha acoplada e agulha ultrafina;

- Álcool a 70%;

- Algodão.

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

- Ler com atenção a prescrição médica, conferir o paciente e os medicamentos que devem ser administrados pela via subcutânea;

- Avaliar a compatibilidade do medicamento com a via de administração;

- Garantir os nove certos (paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, orientação correta, forma certa e resposta certa);

- Verificar se existem informações a respeito de alergia do paciente aos medicamentos prescritos;

- Preencher as etiquetas de identificação com informações do paciente e do medicamento;

- Realizar desinfecção da bandeja com álcool a 70%;

- Separar os materiais, conferir nome, apresentação, dose necessária e data de validade;

- Preparar o medicamento de forma asséptica;

- Colar a etiqueta de identificação na embalagem da medicação a ser administrada;

- Higienizar as mãos;
- Reunir todos os materiais e levá-los até o paciente, devidamente identificados;
- Colocar os materiais sobre a mesa de cabeceira;
- Informar ao paciente acerca do medicamento e de sua forma de administração;
- Obter seu consentimento e realizar a avaliação dos possíveis locais a serem administrados;
- Calçar luvas de procedimento;
- Expor a região na qual será administrado o medicamento e realizar a desinfecção do local com álcool 70%, e esperar secar;
- Após secar, segurar o algodão entre os dedos mínimos e anelar da mão não dominante;
- Com o uso dos dedos polegar e indicador, fazer uma pinça/prega a fim de elevar o tecido subcutâneo;
- Segurar a seringa com os dedos polegar, indicador e médio e inserir a agulha com a angulação de 90° graus em um único movimento;
- Se for utilizada a agulha 13 x 4,5mm, a angulação deve ser a 45° graus;
- Em crianças, adolescentes e pessoas com escassez de tecido subcutâneo, mesmo com as agulhas ultrafinas a angulação deve ser a 45° graus a fim de evitar a administração no tecido intramuscular;
- Desfazer a prega cutânea;
- Injetar a medicação lentamente e aguardar 5 segundos;
- Remover a agulha delicadamente (mas de forma rápida) respeitando a mesma angulação utilizada para a inserção;
- Acionar o dispositivo de segurança da agulha;
- Exercer leve compressão local, com algodão, sem massagear;
- Retirar o material usado próximo ao leito e colocar na bandeja;
- Retirar as luvas, deixar na bandeja;
- Encaminhar os resíduos para o expurgo;
- Descartar a seringa no descarte perfurocortante e as luvas na lixeira de resíduos infectante;
- Lavar a bandeja com água e sabão, secar com papel toalha e fazer desinfecção com álcool a 70%;
- Higienizar as mãos;
- Registrar em impresso próprio as anotações de enfermagem informando horário,

medicamento, dose, via de administração e o local específico onde foi administrado e intercorrências;

- Assinar e carimbar as anotações.

CUIDADOS

- Consultar os efeitos terapêuticos e colaterais, as interações medicamentosas, as reações adversas e os cuidados do medicamento específico antes de administrá-lo;

- Avaliar a indicação do uso do medicamento a partir da história clínica do paciente;

- Em caso de dúvidas no uso do medicamento, certificar-se com o médico ou farmacêutico previamente;

- As insulinas e os anticoagulantes são considerados medicamentos potencialmente perigosos, requerendo dupla conferência para evitar erros, o que deve ser feito por dois profissionais;

- Caso esteja prescrito insulina basal (NPH), essa deverá ser previamente homogeneizada antes de ser aspirada;

- O preparo de insulinas numa mesma seringa requer a aspiração primeiramente da insulina de ação rápida (Regular) e posteriormente do tipo basal (NPH); Para outros tipos de insulina, verificar compatibilidade entre elas;

- As insulinas devem ser retiradas da geladeira 30 minutos antes de serem administradas a fim de evitar dor na administração;

- Em caso de erro, esse deve ser informado o mais rapidamente possível a um médico para correções no tratamento, a fim de evitar complicações que podem ser graves e até fatais;

- Atentar para a graduação da seringa de insulina utilizada, havendo no mercado seringas graduadas de 2 em 2 unidades e de 1 em 1 unidade;

- Insulinas e anticoagulantes não são prescritos em ml;

- As insulinas têm validade de 30 dias depois de abertas, devendo a validade ser conferida antes do uso, assim como seu aspecto;

- Avaliar os resultados esperados para o medicamento administrado;

- Heparinas devem ser administradas no abdome e região da coxa;

- Gestantes não devem receber administração na região abdominal no último trimestre da gravidez;

- Realizar rodízio dos locais de aplicação em caso de injeções frequentes a fim de evitar lipodistrofias no tecido subcutâneo;

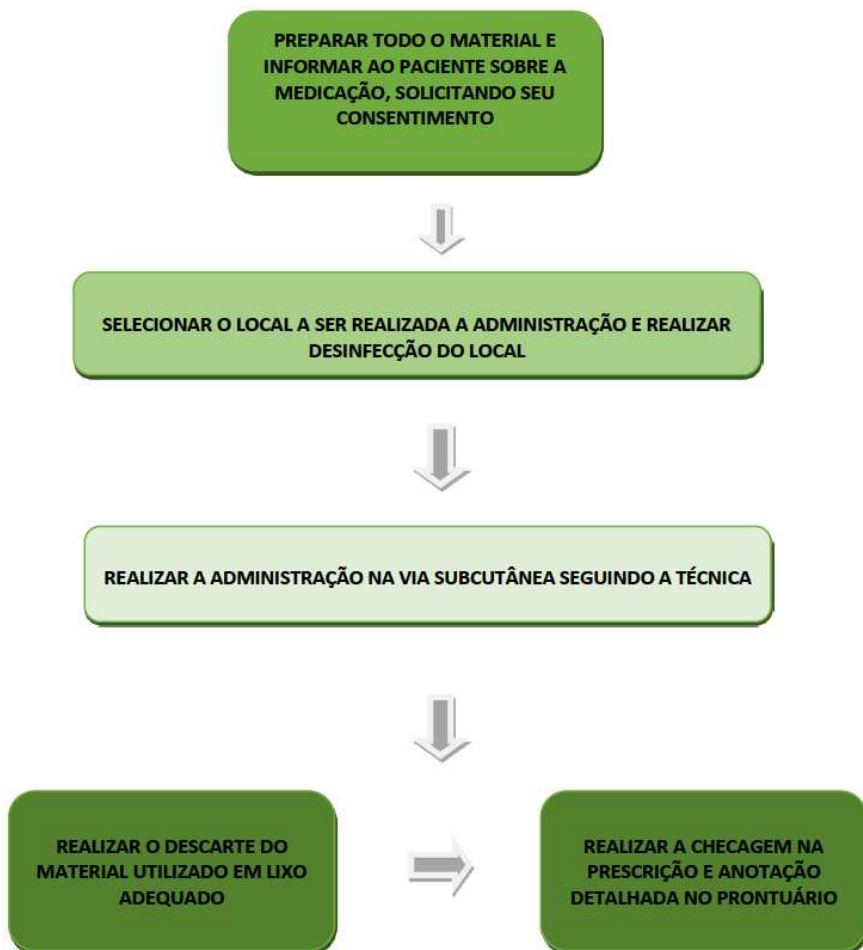
- Locais possíveis de administração: face externa e posterior do braço (3 dedos abaixo da axila e 3 dedos acima do cotovelo), terço médio da face lateral da coxa (4 dedos abaixo da virilha e 4 dedos acima do joelho), abdome distanciando em torno de 2,5 cm da cicatriz umbilical, quadrante superior externo das nádegas;

- Já são disponibilizadas no mercado agulha ultrafinas (4, 5, 6, 8 mm), mais seguras e confortáveis para os pacientes;

- Usar preferencialmente seringas com dispositivo de segurança e com agulhas acopladas, as quais não têm espaço morto e evitam redução da dosagem administrada;

- O mercado oferece a opção da administração de insulinas por meio de canetas injetoras que oferecem maior praticidade e segurança no preparo e administração da insulina, pela via subcutânea. Essas são de uso individual.

FLUXOGRAMA



ILUSTRAÇÃO

Região abdominal



Imagem 1 - Material.



Imagem 2 – Desinfecção Local.



Imagem 3 – Prega/Pinça Cutânea.



Imagem 4 – Administração.



Imagem 5 – Leve Compressão Local.



Imagem 6 - Descarte.

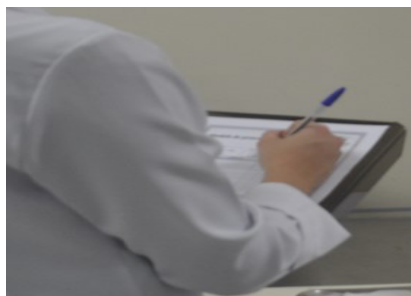


Imagem 7 – Anotação no Prontuário

Fotos: Assessoria de Comunicação da Escola de Enfermagem da UFMG, 2018

Região: face externa e posterior do braço



Imagem 1 - Material

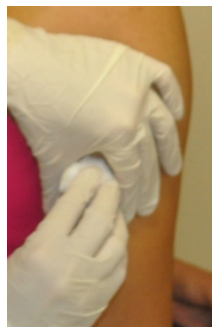


Imagem 2 – Desinfecção Local



Imagem 3 – Prega/Pinça Cutânea



Imagem 4 – Administração



Imagem 5 – Leve Compressão Local



Imagem 6 - Descarte

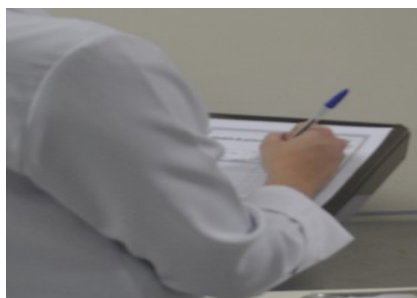


Imagem 7 – Anotação no Prontuário

Fotos: Assessoria de Comunicação da Escola de Enfermagem da UFMG, 2018

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação de pessoal em sala de vacinação. Manual do treinando.** Funasa, 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/salavac_treinando_completo.pdf

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos.** Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2017-2018/Sociedade Brasileira de Diabetes; [org. José Egídio Paulo de Oliveira - São Paulo: Ed. Clannad; 2017. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>

MUSSI, Nair Miyamoto, UTYAMA, Iwa Keiko Aida, OHNISHI, Mitsuko. **Técnicas Fundamentais De Enfermagem** - 3ª edição. Editora Atheneu. São Paulo. 2016. 374p.

NETTINA, S. M. **Práticas de Enfermagem.** 10ª edição. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2015. 1854p.

STACCIARINI, Thaís Santos Guerra e CUNHA, Marina Hygina Rivbeiro **Procedimentos Operacionais Padrão em Enfermagem.** São Paulo, Editora Atheneu, 2014.

VOLPATO, Andrea Cristine Bersane; PASSOS, Vanda Cristina dos Santos. **Técnicas Básicas de Enfermagem.** 4ª edição. Editora: Martinari, São Paulo. 2015. 479p.